
Quando o jazz é na rua: territorialidades, associativismos, disputas e dissensos no evento Escadaria do Jazz (Bixiga/SP/Brasil)

Simone Luci Pereira^{*1,2}, Flavia Barroso^{*†3}, and Gabriela Gelain^{*‡4}

¹Universidade Paulista [São Paulo] – Brasil

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil

³Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil

⁴Universidade Paulista – Brasil

Resumen

As práticas musicais em espaços públicos apontam para usos, apropriações e disputas pelo direito à cidade, evidenciando tramas de poder/conflitos/resistências/negociações nas *urbes* contemporâneas (Cruces, 2016; Pereira, 2021). A pesquisa realizada adota uma perspectiva que conjuga música, territorialidades e comunicação urbana a partir de perspectiva cartográfica (Herschmann et al, 2024) para compreender as dinâmicas musicais-midiáticas no Bixiga (São Paulo/Brasil).

Buscamos cartografar a rede de actantes (Latour, 2012) que conformam atividades musicais de forma independente (em maior/menor intensidade) na região, objetivando rastrear as controvérsias, táticas e ativismos inscritos no cotidiano do território. Focalizamos o evento Escadaria do Jazz, que ocupa uma escada centenária do bairro como palco e espaço para plateia e realizam apresentações gratuitas de jazz/música instrumental, situando-se como vetor cultural no território, responsável pela transformação do "caráter público" do espaço.

A trajetória do evento demonstra a capacidade das atividades musicais em constituir arenas temporárias de visibilidade para reivindicações. As disputas envolvem regramentos em relação ao uso do espaço, críticas aos processos de gentrificação e as descontinuidades nas políticas públicas culturais e de planejamento urbano. Contra isso, observam-se os contratos locais para viabilização de microeventos, a associação entre coletivos culturais, a concretização de vitrines para novos artistas e a mobilização ativista em torno da ocupação dos espaços, entre outras pautas.

Consideramos as vicissitudes das práticas musicais públicas na redefinição dos parâmetros de ocupação do território e a produção de arenas de visibilidade para os dissensos/disputas situados no interior das cidades contemporâneas e suas reverberações nas cenas/circuitos musicais.

Referências

*Ponente

†Autor correspondiente: flaviamagalhaesbarroso@gmail.com

‡Autor correspondiente: gabrielagelain@gmail.com

CRUCES, Francisco (ed). (2016). *Cosmópolis*. Barcelona: Gedisa.

HERSCHMANN, Micael etal (orgs). (2024). *Cidades musicais (in)visíveis*. Porto Alegre: Sulina. 2Volumes.

LATOUR, Bruno (2012). *Reagregando o social: uma introdução à TAR*. Salvador: UFBA.

PEREIRA, Simone Luci etal (2021). Músicas e sons que ecoam pelas ruas da cidade: o evento Paulista Aberta. *E-Compós*. v.24(1), 1-22.

Contraseña: territorialidade, música e espaço público, comunicação urbana, ativismo